

Repensando a formação docente

Como aproximar o educador da maneira como os jovens aprendem hoje

TAGS: #formaçãoeducador



EXPLICAÇÃO

Adriana Martinelli, especialista em educação e tecnologia, reforçou um novo olhar para a formação docente durante uma das rodadas de discussão realizadas pela FAZ SENTIDO. Ela explicou: “Acredito na necessidade de balancear a formação de professores em 3 pilares: as experimentações (aprender fazendo), as redes de conversação (colaboração e compartilhamento) e cultura digital (novas linguagens para além do discurso acadêmico-textual). E além disso, a procura constante de autoconhecimento. Quanto mais os professores tomarem consciência de seus próprios desafios e limites, mais eles entenderão os alunos e saberão como buscar soluções para melhorar as relações e interações.”

Outros especialistas também entendem que a formação docente deve estar mais alinhada com o que de fato acontece na sala de aula. Para isso, eles defendem quatro pontos a serem considerados:

Centrada no jovem

Os professores deveriam participar de formações que os conectassem às características, ao contexto, às necessidades e aos interesses dos jovens do século XXI, situados no centro da sua prática. Assim, teriam menos problema para promoverem ou facilitarem seu relacionamento com os alunos, para criar vínculos com eles ou para buscar novas metodologias quando necessário.

Instrumentalizada pelo “como”

As aulas nas Faculdades de Educação deviam ser tão teóricas quanto práticas, ficando bem próximas do cotidiano real dos professores. A prática pedagógica não deveria ficar restrita

aos estágios obrigatórios, que não raro acabam ficando restritos à observação.

Reforçada por metodologias inovadoras

A formação de professores deveria ser amplamente amparada por metodologias inovadoras. Além do uso da tecnologia, a flexibilização dos currículos e o foco na instrumentalização para a pluralidade são meios inovadores para conectar os profissionais com os interesses de suas futuras turmas. Uma carga horária de estágio maior, diluída em todo o curso em vez de concentrada apenas nos anos finais, é outra maneira de unir teoria à prática e formar professores mais preparados.

Formar especialistas, sim, mas professores

É comum que a grade de formação de professores seja focada em disciplinas específicas (Matemática, Inglês, Química) e aborde poucos conhecimentos referentes à formação do professor – um caos anunciado. Antes de ser matemático, geógrafo ou químico, ele é PROFESSOR.

REFERÊNCIA

Grupo de Trabalho Online organizado pela equipe da Plataforma FAZ SENTIDO, 26/01/2017

INSPIRAÇÃO

Ensino superior se aproxima da escola para formar professores

(<http://bit.ly/estudo-superior-aproxima>)

Novas metodologias usam situações reais para formar professores

(<http://bit.ly/novas-metodologias-reais>)

Na Finlândia, competência toma lugar do conteúdo

(<http://bit.ly/finlandia-competencia-conteudo>)

